

LESÃO GRAVE EM TRATO DIGESTIVO SUPERIOR POR ACIDENTE CÁUSTICO EM LACTENTE: RELATO DE CASO.

Ana Maria Esteves Cascabulho¹, Rebeca dos Santos Veiga do Carmo¹, Djalma Gomes Neto¹, Wellington Luiz Rodrigues Magalhães², Amanda Aparecida Matos Souza Ferraz¹, Ana Paula Machado Frizzo¹, Lorena de Freitas Gottardi¹, Raíssa de Oliveira Amorim¹, Carlos Eduardo Soares Magalhães¹, Débora Rosmaninho Coutinho de Melo¹

CASO CLÍNICO

RESUMO:

A ingestão de cáusticos por crianças é considerada uma importante emergência pediátrica, de significativa morbimortalidade, sobretudo em pacientes de até 5 anos de idade. A sintomatologia é variável e depende do nível de exposição, quantidade de substância ingerida, tempo entre a ingesta e atendimento inicial. Sintomas como êmese, disfagia, dor abdominal, dispneia, sialorréia e lesões orofaríngeas, são observados de forma precoce. O rastreio imagiológico com endoscopia digestiva alta (nas primeiras horas pós exposição), radiografia de tórax e tomografia computadorizada são indicados para classificação da extensão das lesões e orientar a terapêutica. O tratamento inclui internação, dieta zero, hidratação parenteral e estabilização hemodinâmica, não havendo consenso na literatura acerca do tratamento adjuvante. A endoscopia digestiva alta precoce e exames de imagem são indicados para classificação da extensão das lesões e orientar a terapêutica. O presente relato, objetiva elucidar sobre o tema de ingestão de cáusticos por crianças, evidenciando os aspectos clínicos e diagnósticos, em consonância ao tratamento proposto pelos *guidelines* atuais. Fora realizada revisão bibliográfica nas plataformas de pesquisa Scielo e Revistas Periódicas da Sociedade Brasileira de Pediatria. Conclui-se que, a nível emergencial, a abordagem inicial objetiva a estabilização hemodinâmica e perviedade das vias aéreas, bem como evitar o agravamento das lesões, abordando os danos sistêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cáustico; Esofagite Cáustica, Pneumonite Química.

SEVERE INJURY TO THE UPPER DIGESTIVE TRACT DUE TO A CAUSTIC ACCIDENT IN INFANT: CASE REPORT

ABSTRACT:

The ingestion of caustics by children is considered an important pediatric emergency, with significant morbidity and mortality, especially in patients up to 5 years of age. Symptoms are variable and depend on some facets such as the level of exposure, the amount of substance ingested, the time ingested, time between ingestion, and the time that starts the treatment. Symptoms such as emesis, dysphagia, abdominal pain, dyspnea, sialorrhea and oropharyngeal lesions are observed early on. Imaging screening with upper digestive endoscopy (in the first few hours after exposure), chest X-ray and CT scan are indicated to classify the extent of the lesions and guide therapy. Treatment includes hospitalization, zero diet, parenteral hydration and hemodynamic stabilization, and there is no consensus in the literature about adjuvant treatment. Early upper digestive endoscopy and imaging tests are indicated to classify the extent of the lesions and guide therapy. This report aims to shed light on the subject of caustic ingestion by children, highlighting the clinical and diagnostic aspects, in line with the treatment proposed by current guidelines. A bibliographic review was carried out on the Scielo and Revista Periódica da Sociedade Brasileira de Pediatria research platforms. The conclusion is that, at emergency level, the initial approach is aimed at hemodynamic stabilization and airway patency, as well as preventing the lesions from worsening, addressing systemic damage.

KEYWORDS: Caustic; Caustic Esophagitis, Chemical Pneumonitis

Instituição afiliada – 1- Hospital São José do Avaí. 2- UPA Itaperuna - RJ

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Setembro e publicado em 22 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1523-1528>

Autor correspondente Ana Maria Esteves Cascabulho - anacascabulho@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A ingestão de cáusticos por crianças é considerada uma importante emergência pediátrica, de significativa morbimortalidade, sobretudo na faixa etária de até 5 anos de idade. A nível emergencial, a abordagem inicial objetiva a estabilização hemodinâmica e perviedade das vias aéreas, bem como evitar o agravamento das lesões, abordando os potenciais danos sistêmicos.

METODOLOGIA

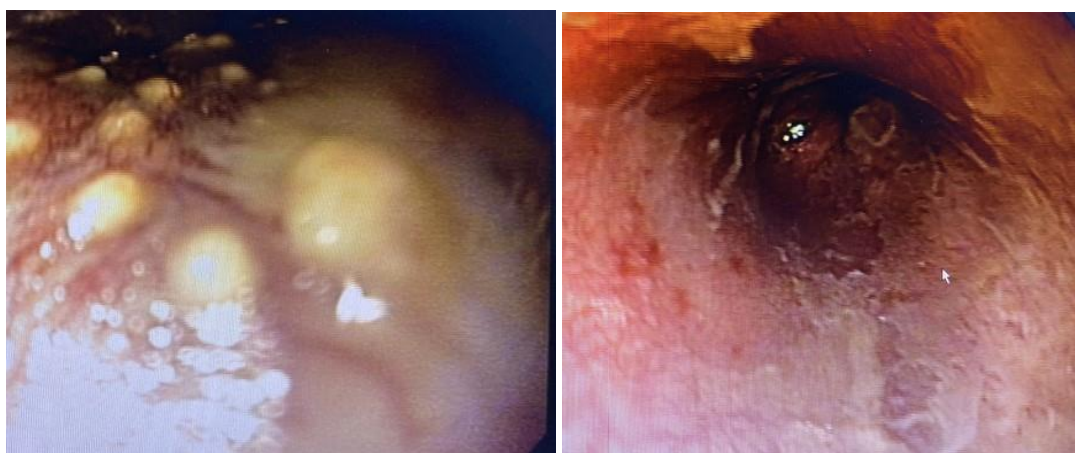
Os dados relatados foram obtidos por meio do acesso ao prontuário médico do paciente e entrevista aos familiares do mesmo. Foi realizada revisão bibliográfica nas plataformas de pesquisa Scielo e Revistas Periódicas da Sociedade Brasileira de Pediatria.

DESCRIÇÃO DO CASO

Lactente, sexo masculino, foi admitido em serviço de emergência, após ingesta acidental de soda cáustica em escamas. Em atendimento inicial, responsáveis afirmaram que, após o incidente, ofertaram leite ao menor, que apresentou vômitos e lipotímia. Uma vez identificada a substância, prosseguiu-se com exame físico, que demonstrava lesões na mucosa orofaríngea e sialorreia intensa. Foi realizada a administração de inibidor da bomba de prótons e corticoideterapia, a nível emergencial e solicitada internação em unidade de terapia intensiva.

Após a admissão na referida unidade, foi solicitada avaliação radiológica e endoscópica. A abordagem endoscópica evidenciou esofagite cáustica, grau 2A pela classificação de Zargar, apresentando lesões eritematosas, erosivas, bolhosas e ulcerativas superficialmente, do vestíbulo oral até região estomacal.

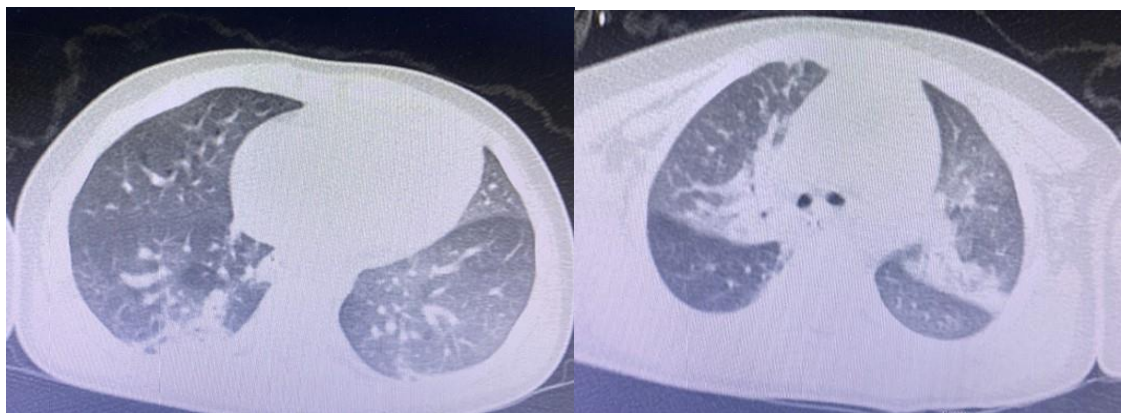
Imagens de exame de endoscopia digestiva alta:



Fonte: Banco de imagens do Hospital São José do Avaí - 2023

Em unidade de terapia intensiva, menor foi submetido a terapêutica em consonância com a literatura, e, orientada pela central de intoxicação, seguiu-se com monitorização, cateterização gastroesofágica, observação clínica rigorosa e antibioticoterapia profilática. Paciente apresentou, por conseguinte, instabilidade respiratória, sendo necessário suporte ventilatório invasivo. O rastreio imagiológico evidenciou áreas de consolidações em lobos superiores e inferiores pulmonares, sendo postulada a hipótese diagnóstica de pneumonite química secundária a broncoaspiração de hidróxido de sódio.

Imagens de exame de tomografia:



Fonte: Banco de imagens do Hospital São José do Avaí - 2023

Os exames laboratoriais durante a internação, apresentaram leucocitose, hiponatremia, hipocalcemia e acidose metabólica, sendo estes, preditores de lesão esofágica grave, dentro desta casuística.

Paciente evoluiu com melhora clínica, sendo encaminhado a leito de enfermaria.

DISCUSSÃO

Dentro do contexto emergencial, a sintomatologia é variável e depende do nível de exposição, quantidade de substância ingerida pelo paciente e tempo entre a ingesta e atendimento inicial, sendo a região esofágica mais comumente envolvida nos acidentes cáusticos. Sintomas como êmese, disfagia, dor abdominal, dispneia, sialorreia e lesões orofaríngeas, são observados de forma precoce. Sinais como rouquidão e estridor, sugerem comprometimento de vias aéreas, outrossim, dor retroesternal sugere perfuração gastroesofágica e mediastinite, sendo todas essas condições dependentes de abordagem imediata, com manutenção das vias aéreas e abordagem cirúrgica, respectivamente. A perfuração gástrica por álcalis, embora rara na população pediátrica, predispõe a mortalidade

significativa. O tratamento inicial para pacientes sintomáticos, inclui internação, devendo ser indicado o jeju, hidratação parenteral e estabilização hemodinâmica, não havendo consenso na literatura acerca do tratamento adjuvante, com uso de antiácidos, corticosteroides e antibioticoterapia, assim como, os estudos com sulcrafato para cicatrização de mucosa e diminuição de estenoses, também carecem de maior nível de evidência. O rastreo imagiológico com endoscopia digestiva alta (nas primeiras horas pós exposição), radiografia de tórax e tomografia computadorizada são indicados para classificação da extensão das lesões e orientar a terapêutica.

CONCLUSÃO

As complicações a médio e a longo prazo incluem da ingestão cáustica incluem formação de estenose, obstrução gástrica, esôfago de Barrett e neoplasia, gerando danos ao paciente e impacto oneroso à saúde pública, portanto, a abordagem no contexto emergencial, minimiza os efeitos deletérios a médio e longo prazo. Outrossim, medidas preventivas, devem ser incentivadas, uma vez que, os baixos níveis socioeconômicos e educacionais, são fatores preditivos ao risco de ingestão desses agentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ANTERO, Daniel Casagrande, et al. Aspectos epidemiológicos da ingestão de substâncias cáusticas em crianças. 2005;
- 2- Atualização em Medicina Intensiva Pediátrica: Associação de Medicina Intensiva Brasileira. São Paulo: AMIB, 2021;
- 3- FERREIRA, Pedro Alexandre Oliveira. Ingestão de cáusticos em idade pediátrica. 2019. Tese de Doutorado;
- 4- Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4°. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2017.